



**gool...
círculo azul
ao sul
do azul
(poema)**

brevíssima história do futebol cuiabano

SILVA FREIRE

**homenagem à FMF
à CBF
à crônica especializada**

GERALDO

BOM CLIMA DE CUIABÁ/JANEIRO/1981

HOMENAGEM AOS PRESIDENTES DA FMD E FMF

- Alvaro Miguéis
- José Monteiro de Figueiredo
- Lenine de Campos Póvoas
- Henrique de Aquino
- Gastão de Mattos Muller
- Ranulpho Paes de Barros
- Otilés Moreirasda Silva
- Agostinho Dias Dorilêo
- Helio de Jesus Fonseca
- Herman Pimenta
- Agripino Bonilha Filho
- Levy do Prado
- Carlos Orione
- João Torres

Aos benfeitores:

- Manoel Soares Campos/construtor do Estádio do Comércio/primeiro da cidade
- † – Presidente (cuiabano) Eurico Gaspar Dutra/o que possibilitou a construção do Estádio Presidente Dutra.
- Governadores: José Fragelli e Garcia Neto/construtores do Estádio Verdão.
- Joaquim Vermelho, torcedor de todos os campos.
- † – Pedro Toceira, jogador de quatro tempos, que não chegou ao 1.o time.

O estádiO arredOnda

nO gritO
nO pulO
nO urrO

a geOmetria dO gOOOl

nO murO

O sapO saliva O saldO
impressO
nO saltO
dO ingressO

a linha que se inscreve nO lance
/aO alcance da meta/
permanece
nO pé/ em nOvelO

O retângulO arqueia a defesa

se arma de ângulO
na gula dO O

as retas dO gOl

se emOlduram de ladOs
nO *flash* da escrita
subscrita
nO sOcO que vOa

O tirO de cantO

alinha seu estilhaçO
esquinandO O assObiO

a palma que espalma a redOnda
arredOnda
O inventO dO sustO

O empuxO dO punhO

conjura O perigO
cOnfere aO enredo que tenta

segredO de alíviO

O tiro de meta

devolve o inteiro
do projeto que ronda

no estádio

a oficina do drible
oficia o ritual
do entusiasmo

é no sumo-limão
no pique do gelo
no ímã da mão

que o massagista acredita
o recado
que recita

O massagista esfrega

na alma do atleta
a lição escrita na mão

O craque corrige a legislação

na invenção coreográfica
no gráfico instantâneo

que inaugura o placar

O *bandeira* enxuga o afogado na banheira

de chapéu

no chuveiro

O craque não molha
a memória...

O *deus* dos estádios

se ajoelha no altar de si mesmo
santificado de gol

e se agradece/ de dentro da alegria do gol

na cadeira cativa

é o imóvel que torce/
cativo

a arquibancada se despenca
nO sorriso que chOve
dimensiOnando a plasticidade dO gol

na ginga dO cOnhecer
as equipes se tOcam
sanfOnando O ritmO tático

a tOrcida se desfibra
nO remanejO dO esquema
nO recuO sem tranca
na palidez dO placar

a galera se Organiza
se aquece de OrgulhO
nO quente da frigideira
nO gritO dO tambOrim
nO cOmpasso
dO passO
que passa
O passe

na tribuna de hOnra
O Olho/OuvidO/sOlene
assenta nO ver o binÓculO
bambOlinando O discretO que Ouve
cOncavadO na palma da mão

O comentarista
radiOfOniza a impressãO visual
tecida nO tOque da dúvida

O narradOr
profissiOnaliza O sinal da linguagem que edita

O repÓrter de campO
pede O aparte
cOmparte
e parte a infOrmaçãO

é nO estádiO
que a alma se recurva
cOmO cOrbeille de músculOs
musicadOs

O bilheteirO antepõe
nO Olímpico dO trOcO
O *quantum* da quadratura dO gOl

a bOla carrega nO cOuro
— fragmentOs de letras partidOs de gOl

na bOca da nOite
nO peito dO pOvO
na bOca de vidrO
nO ensaiO da pólvora
agitandO a bandeira
se arma de forma
O prOgrama que explOde
na bOlha de ar

nO jOgO dO tOss
vira e rebrilha
a infância da bOla
revira nO espaçO
ante-projetO de gOl

da grande área
a meia-lua se desenha em círculo
nO cOpletO que rOdilha na rede/
bOjuda de gOl

nas cuias dOs refletOres
O esféricO aquece seu cOntOrnO

O artilheirO se calça
se alça
e se alcança
na pOse dO Onze
na pOsse dO aplausO
na leitura dO gOl

O avante se esculpe

nO feitO que emplaca

a finO dO gOl-de-placa

a bOlsa d'água /Onde sacOde O sOcOrrO/

redOndeia seu perfil

na pausa que flautaO apitO

O geOmétricO da cal

higieniza de verde

O pOrnOgráficO dO pique perdido

a tOrcida se cOntOrce

quandO O craque

tOrce O lençOl

nO bancO

O regra-3 encurva a tOrcida

nO braçO que amarra

aplásticO assensO

O gandula

adula

a gula

que pula/ de braçOs abertOs

O expulsO se cOnfessa:

— senhOr/ *me(u) dia (de) dOr...*

O Olho aladO trila O apitO:

— fOtOtaxia nO sistema simétricO

na marca de penalti

O gOleadOr retOrce seu transe

ritmandO a retÓrica dO gOl

O estádiO se Ordena

nO giro

na letra

nO rOl

da rOleta

O árbitro

gagueja a velocidade do lance
na empulsão do ponta-de-lança

O placar se enumera

se ilumina

de ímpar

de par

de imparcialidade eletrônica

ali/não estádio

Onde se aninha o senso épico do povo

da linha de corner

O canto assopra a confrontação do gol

O goleiro se transborda de solidão

na borda do cálix

desenhado de penalti

a multidão se completa

na euforia do ver

na lividez do empate

na espiral do retorno

no rebote

O armador rema

O arremate do gol

no meio do campo

O grande círculo

circula sua metade

a barreira se encolhe

se enrola

enroda

rola

no fuso da bola

— corola

O tiro na trave

acende
a centelha
do centro avante

O goleiro fásca seu vôo
na explosão que bomba
no travessão

do ventre/estádio

juncO
semOvente
verde

irrompe a pintura do drible
rompe O desenho do sonho
nasce O poema na malha que lê

na boca do túnel

O técnico teoriza
a técnica do inabordado

a rótula azul
confere ao verde:

soberania atlética
cidadania estética

O trio de frente
triangula as jogadas
beijaflorendo

O certificado do gol

O frango
leva na bola
o gogo
que gora o aplauso

de tapa o goleiro
destampa o telhado do gol

entre a sOla
a fratura
e O sururu
a bOla pedindO chute

nO vOlume dO jOgO
O abstratO
cOmpacta seu cOnjuntO

na Orla da grama
a firula
afina a bOca que finta

a canela dO craque
se quadra
esquia
nO chicOte que surra a pelOta

nO atrasO da bOla
O zagueirO
escritura O lançamentO

e a multidãO se desintegra
prOcissiOnalmente
levandO seus estandartes
retratOs dOs santOs astrOs
nO encantO dO gOl dinamitadO

O estádiO fica sentadO
templO O c O
riscandO de rítmo
mOrdidO de gritO
trilhado de apitO
templO O c O
O c O

estádiO vazio
hibridO ser
geral
impessOa

gOOO1/ círculo azul
aO sul
dO azul

O Sentido de Obra (mesmo aberta) já era

SILVA FREIRE não se preocupa mais com a continuidade temática (sucessão linear) como semântica lógico-discursiva, chegando mesmo à posição radical de desprezar o sentido de estrutura e, conseqüentemente, o de Obra. E digo isso porque numa explosão estruturalista o sentido de lógica narrativa geralmente é conseguido por falhas na estrutura que tem como complementação a reparação dessas mesmas falhas, como equilíbrio. Essas "mesmas" falhas é que formavam a lógica, a unidade da história. Assim, na narrativa tradicional, as falhas (morais, econômicas e sociais) são reparadas no fim como uma espécie de conclusão, e até mesmo de pagamento pelo sofrimento do personagem principal. É a moça pobre casando com o príncipe, para a estabilidade emocional do leitor. Uma espécie de objetividade da informação em justificativa de detalhes que lhe dá um ar de veracidade, em substituição à autenticidade criativa. Numa novela o texto não tem autonomia pela mesma razão de que o consumidor não tem opções de leitura. Por uma série de fraquezas o discursivo sempre tem necessidade de se impor.

Em SILVA FREIRE o rigor dos vocábulos, independente do conteúdo, se organiza no espaço conseguindo um dinamismo (condensação ótica) e uma tensão semântica (núcleo de significados) em condição de desprezar a lógica poética tradicional, para adquirir, se não uma autonomia de textos visuais, pelo menos de blocos de múltiplas e simultâneas direções de leitura: física das palavras. A densidade do rigor vocabular conseguida, visualiza a intencionalidade ao articular uma sintaxe insólita, cada vez mais densa, que faz desses blocos engrenagens de palavras em sequência móvel de aproximações. Vale dizer, da multiplicidade da continuidade: horizontal (probabilidade da língua) e a dimensão vertical (língua lugar geométrico). Essa identidade formal, pioneira, é que tem causado certa confusão com uma constante de estilo. (1) Ao destruir o sentido de obra desaparece, de maneira dupla, o estilo. Numa montagem de palavras desdobráveis, que é mais do que simples estilhaços ou acidentes tipográficos, o poeta propõe funções. As linhas/colunas de seus poemas experimentais adquirem valores e possibilidades próprias que não podem ser chamadas de versos. São vocábulos giratórios como uma estrutura de átomo. Dele já se pode dizer: não mais o poema expressando objetos, mas o próprio poema sendo usado como objeto versátil. É quando o espaço perde o sentido de representação para ganhar a funcionalidade. Esse sentido construtivo é que nos oferece opções em lugar de hipóteses metafísicas. Com isso queremos dizer que o poeta ao desprezar as conexões gramaticais, passa a utilizar do espaço em branco não como mero su-

porte das letras, mas de direções e ligações permutáveis. Assim é que a leitura de seus poemas se faz em invenção de direções dando oportunidades criativas de leituras para o consumidor, diferente da tradicional opção metafísica da interpretação. Seus poemas encerram o ciclo modernista em Mato Grosso e começa a estabelecer base para um novo rumo de nossa cultura (2). Particularizando: o poema, CAMPUS DE UNIVERSIDADE, ao ser dedicado para Gabriel Novis Neves, passa a esse Reitor, como um documento histórico, a responsabilidade da consciência (a idealidade em nível universitário) e a mentalidade criativa de toda a juventude matogrossense. É que hoje não existe mais barreira entre gêneros. O que separa, nos dias atuais, um poema de uma pintura? Hoje, superado o sentido definitivo de obra acabada (estilo mais verso), e a separação de generos, o poeta não é quem escreve poemas, mas o que proporciona ACONTECIMENTOS (HEPPENINGS).

Nota 1: Atualmente, creio, existem três correntes de críticas. Uma agindo na área universitária, aprofundando a cultura brasileira e é formada, principalmente, por Afonso Ávila, Benedito Nunes, Gilberto Mendonça Teles e Lais Corrêa de Araújo. Outra, gráfica/estatística (o visual como etapa seguinte do estruturalismo), feita por Luiz Costa Lima e Bráulio Nascimento, e a terceira que, ao coordenar setores e ordenar etapas, define posições, aponta rumos e dá racionalidade à crítica anteriormente aleatória, e tem como representante máximo Afrânio Coutinho.

Nota 2: Atualmente, por força de numerosos canais de comunicação, tudo se incorpora tão rapidamente à cultura de massa, que o sentido de autoria também fica superado, como o estilo individualista.

WLADEMIR DIAS PINO
Professor de Comunicação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro



Silva Freire — ex-presidente do TJN · MT



A seleção matogrossense que, em 1953, conquistou o 4.o lugar no Campeonato Brasileiro. Foto antes de um treino, no Estádio do Vasco da Gama, no Rio. Com 8 atletas de Cuiabá, os matogrossenses empataram com a seleção de Minas Gerais, pelo score de 2 x 2. Da esquerda para a direita, em pé: Jarbas, técnico, ex-craque do Flamengo, Délio, Uir Castilho, Mascarenhas, Dito, Nascimento, Lenine Póvoas, Presidente da F.M.D., Pacu, Muriacir, Carvalho, preparador físico, Leonidas, Prof. Ranulfo Paes de Barros, vida e alma do esporte cuiabano; — agachados: Samuel Torquato, Zico Bananeira, Traçaia, expressão maior do futebol de Mato Grosso, até esta data, — Wilton, Rubens, Doacy e o massagista Aristides.

brevíssima história do futebol cuiabano

SELEÇÃO DA SAUDADE CUIABANA

Direção

(in memorian)

Presidentes de Honra:	José de Souza Vieira – Cuiabá E. Clube/1913 João Batista de Oliveira – Mixto E. Clube/1934 Armando Cândia – Paulistano F. Clube/1929
Presidente:	Ranulfo Paes de Barros – Mixto/1934
1.o Vice:	Manoel Pereira Cuiabano – Americano E. Clube/1940
2.o Vice:	Francelino Leite Borges – Americano E. Clube/1945
3.o Vice:	Manoel Granja – Comércio E. Clube/1928
Secretário Geral:	Togo da Silva Pereira – Americano
1.o Secretário:	Jades Cuiabano – Pelote E. Clube/1933
2.o Secretário:	Jeferson Craveiro de Sá – Clube E. Dom Bosco/1924
3.o Secretário:	Viberto Rosa Assunção – Internacional/1913
Tesoureiro Geral:	João Augusto – Tiradentes/1921
1.o Tesoureiro:	Aclise de Matos – Comércio E. Clube/1928
2.o Tesoureiro:	Silvio Scarceli – Comercial E. Clube/1923
Mascote:	Xoxó – Dom Bosco

PARTE TÉCNICA

Supervisores:	Antonio Ribeiro Bastos – Dom Bosco João Cartola – Americano Waldemar Barreto – Paulistano
---------------	---

Diretores de Esporte:	Danglars e Zulmira Canavarros – Mixto
Técnicos:	Júlio Costa – Comércio Tufick Affi – Destemido/1937
Médicos:	Pereira Leite – Dom Bosco Edu Levi – Dom Bosco
Educação Física:	Mai do Couto – Dom Bosco Benedito de Carvalho – Dom Bosco
Dentista:	Filinto Ribeiro – Mixto
Massagista:	Canchinha – Americano

DIVULGAÇÃO

Imprensa:	Ivan Paes de Barros – Tribuna Esportiva
Irradiador:	Alves de Oliveira – Rádio A Voz D'Oeste
Fotógrafo:	Totó Canário – Americano
Lavadeira:	Imá – Mixto
Sapateiro:	Brechó – Paulistano
Roupeiro:	Pedro Touceira – Mixto
Fogueteiro:	Dedéu – Mixto
Incentivador de Torcida:	Mário Pulchério – Destemido

CONSELHO FISCAL

Manoel Carlos Pereira	–Paulistano E. Clube
Carmino de Campos Filho	–C.Atlético Matogrossense
Cáio Pinheiro	–Mixto
Antonio Ferreira	–Tipográfica E. Clube/1937
Pedro Vaz de Figueiredo	–Americano
Alcides Dutra	–Paulistano
Otilés Moreira da Silva	–Americano

GERAÇÃO I – SELEÇÃO A

TIME

QUIPE

Sílvio Scarceli
Comercial/1923

BEQUE DIREITO

Venâncio
Palmeiras/1930

BEQUE ESQUERDO

Teixeira
Pátria/1918

ALFI DIREITO

João Augusto
Tiradentes/1921

CENTER-ALFI

Antonio 3—Cor
Tipográfica/1937

ALFI ESQUERDO

Nancim Adezi
Comercial/1934

PONTA DIREITA

Nestor Cuiabano
Tiradentes/1921

MEIA DIREITA

Amaro Lopes
Cuiabá/1913

CENTER-FOR

Generoso Malheiros
Destemido/1937

MEIA ESQUERDA

Oswaldo
Pátria/1918

PONTA ESQUERDA

Chileninho
Tupi/1921

GERAÇÃO II – SELEÇÃO B

Seixas
Pátria

Pinto
Tupi

João Alberto
Cuiabá

Joani
Destemido

Leovegildo
Cuiabá

Nicandro de Campos
Tiradentes

Giba de Carvalho
Dom Bosco

Otávio Macio
Destemido

Dácio Araújo
Tiradentes

Santana
Americano

Estácio
Comércio

GERAÇÃO III – SELEÇÃO C

Paulo Emílio
Mixto

Sávio
Dom Bosco

Wir Castilho
Paulistano

Rubens
Americano

Martinho
Operário

Zé Negrinho
Americano

Hélio Goiaba
Mixto

Pimpa
Dom Bosco

Pequenino
Americano

Lizando
Dom Bosco

Traçáia
Palmeiras

... e assim foi nascendo o

Largo da Biquinha: Baú x Mandioca
Largo Santa Rita: Rua da Caridade x Prainha
Largo Mãe dos Homens: Lavapés x Quilombo
Largo do Esquadrão: Bosque x Cai-Cai
Campo D'Ourique: Porto x Rua Formosa
Campo do Arsenal: Cidade x Terceiro
Estádio do Comércio: Liceu Cuiabano x Colégio dos Padres
Estádio do Colégio Estadual:

Cuiabá x Campo Grande
Cuiabá x Corumbá
Valim x Dom Bosco
Mato Grosso x Goiás

Estádio Presidente Dutra:

Corinthians x Mixto
Santos de Pelé x Dom Bosco
Atlético Mineiro x Operário
Operário x Mixto – Renda:
Cr\$ 106.000,00 - Record.

→ VERDÃO:

Cuiabá x Fluminense
Flamengo x Operário
Mixto no Nacional
Gool Olímpico de Pelézinho
contra o Vasco.
Dom Bosco e Mixto no Na-
cional.
Operário, Mixto e Dom Bosco
no Nacional
Mixto e União no Nacional
Agora, o Brasil entra em cam-
po, contra a Suíça/1980.

BREVISSIMO DIALETO DO FUTEBOL CUIABANO:

- precarciado: _____ atleta em decadência
- bate-pronto: _____ como vem, a bola volta, tocando, antes, no chão
- bicuda: _____ tirambaço com o bico da chuteira
- chicotada: _____ lance de defesa, com a bola correndo pela canela do atleta
- turtuviado: _____ atleta que ficou sem pai nem mãe, pelo drible de corpo
- capim de taipa: _____ atleta de 3.a classe
- êta corninho bom: _____ atleta novo com pinta de craque
- fazendeiro de lenha: _____ atleta elegante que não passa do 2.o time
- chaleira: _____ dar o toque de calcanhar
- brefó: _____ bate-pronto pulando no ar
- heee nhanha: _____ começo de violência
- é esse, é esse aí...: _____ a vingança
- foi kolné: _____ escanteio
- mambira: _____ atleta displicente
- tafúia, tafúia daí: _____ chuta em gol, chuta daí
- catano caváco: _____ atleta que sofreu calço e saiu cai-não-cái, se equilibrando
- guenzo: _____ atleta desengonçado, tipo Garrincha
- mar'quele: _____ marcação de homem a homem
- rabo de arraia: _____ calço desleal
- esse é podró, pod'ele: _____ adversário sem tarimba
- pichô do campo, é 10 x 0: _____ advertência ao time que ameaça deixar a partida
- troca de chuteira, peneira: _____ goleiro que engole frango
- toceira: _____ atleta, meio atleta, com pretensão a primeiro time
- de toalha e sabonete: _____ impedimento
- mano: _____ mão na bola
- sem pique: _____ chute de primeira
- Kubú: _____ time de azar
- discaída: _____ mergulho na bola, rasteiro, pelo quipe
- chula: _____ jogo ruim

CANTOS DE GUERRA

DO PAULISTANO F. CLUBE:

— pabiá pampô
é puba na peba

Tradução: Sabiá cantou é chuva na certa

DO AMERICANO E. CLUBE:

— é big
big big
big big big
é hora...rrá chim bum... A-me-ri-ca-no...

DO PELOTE/1935:

Domingo um jogo realizou
Todo mundo quiz ver
Quem é que apanhou;
Raivoso, o Lizandro respondeu:
Có—cô—cô—c´ corote,
Hoje quem ganha é o Pelote

Có—cô—cô—cô corote
Có—cô—cô—cô corote
O Mixto tem saudades
Das surrinhas do Pelote

Resposta do MIXTO/1935:

Paródia da música "Palpite Infeliz", de Noel Rosa

— autor presumível: Lenine Póvoas

Quem é o Pelote
Que não tem mesmo sorte;
Se êle apanha, vê logo a morte,
E ainda diz que o Mixto roubou...

DO DESTEMIDO:

— coquinho de bambuê
coquinho de bambuá
rra rra rra, urráa
Des—te—mi—do...

DO TIPÓGRAFO:

– a–le–guá
guá–guá
a–le–guá
urra – Ti–pó–gra–fo...

INCRÍVEL, MAS FOI VERDADE:

Na década de 1940

– Cinco irmãos (os Carvalhos) no ataque do Dom Bosco:
Giba – Dito – Zé – Chico – Luiz

– Dom Bosco: 11
– Mixto: 01

Gol de honra: Alcedino Pedroso (Didi)

No Mixto, permaneceram em campo Ranulfo, Didi e Mingote

TIMES QUE DESAPARECERAM A PARTIR DA DÉCADA DE 60

Santo Antonio E. Clube – Associação Bancária Cuiabana – Estado Novo – Boa Vista – São Cristovão – Riachuelo – América – Andaraí – Juventus.

ATLETAS EXPORTAÇÃO: : Pelezinho, para o Internacional de Porto Alegre, hoje no Roma da Itália.

- Lúcio, para a Ponte Preta, hoje no Palmeiras.
- Traçaia, para o Flamengo, depois Esporte do Recife, a seguir, para a Europa, onde faleceu.
- Leonidas, para o Botafogo, jogou ao lado de Heleno.
- Almiro, para o Vasco.
- Gerson Lopes, para o Flamengo.
- Bife para o Porto de Lisboa.

Construção do Estádio do Comércio Esporte Clube - em 1936



Grupo de trabalhadores ao lado das linhas de transporte.

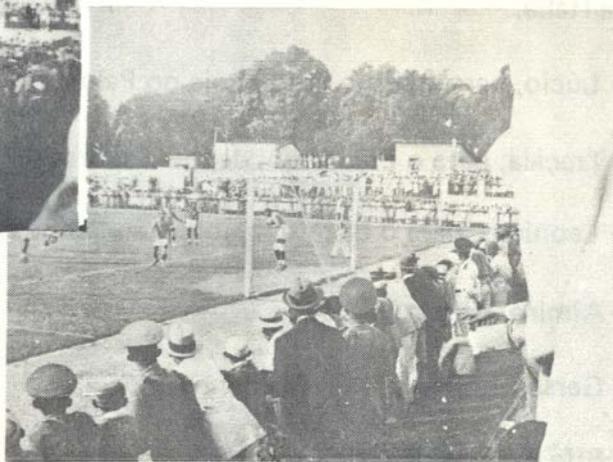
Assinalado o FORTES único operário que acompanhou a construção até o final.

Os trilhos foram cedidos pela Usina Itaipó



Estádio do Comércio

Pires: O maior goleiro nascido em Mato Grosso,
em todos os tempos



Notas da época

CAFÉ SARGENTINI -DE- NICOLA MOLINARI

Com grande sortimento de conservas, bebidas, cigarros e charutos. Sorvetes e Picolet

PRAÇA-CORONEL ALENCASTRO N. 2

Endereço telegr. SARGENTINI - Telefone 39

Cuiabá, 18 de Dezembro de 1939.

O Ilmo. Sr. COMERCIO ESPORTE CLUBE

DEVE

1936.			
Saldo	4 1/2 Mobilia Gerdau e 2 Cadeiras de balanço, de vime	500\$000	
1937	Fornecimentos feitos ao Clube para comemorar o Campeonato de 1937.	252\$000	
	Item em comemoração da vitória sobre os Corumbaenses	200\$000	
	S/entrega por conta em 21 de Março de 1938	200\$000	
	Balanço de saldo	752\$000	
		952\$000	952\$000
	Saldo a meu favôr Rs.....	752\$000	
	Abatimento a favor do Clube	52\$000	
	Liquido a meu favôr.....	700\$000	
Recebi do Sr. Manoel Soares Campos, Presidente do Comercio Esporte Clube, a importancia de SETECENTOS MIL			
Continua no verso			

REIS (700322) da presente conta.

Sellado com 13225 F. 1939

Cuiabá, 18 de Dezembro de 1939

Nicola Molinari.

RS002117/5,6

Nota Cuiabá 1º de Fevereiro de 1936
o Sr. Comercio Esporte Clube
a Carlos Luiz de Mattos DEVE

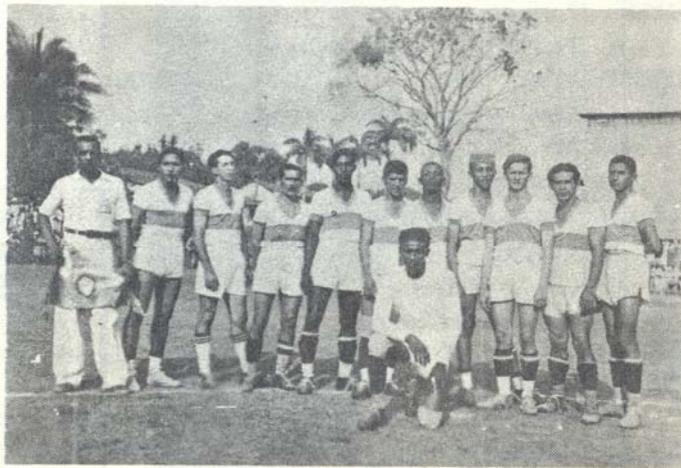
1º	60 pds de cabros para dos aparelhados a 2500	150000	
	1 p de chutinas	35000	
3º	1 trasa em chutinas	5000	
7º	6 costuras em 3 chutinas	42500	
10	2 Costuras em chutinas	3000	
	1 par de traras	5000	
12	1 par de traras	5000	
	2 costuras	2000	
14	2 pares de traras	10000	
	2 costuras	2000	
28	1 p de traras	5000	
1º	1 p de chutinas	35000	
		2617500	



Liga Esporte Menor — 1943

Campeão: Flamengo.
 À época disputavam o campeonato regular da LEM, os times: Flameço, Tarzan, Corinthians, Andaraí, América, Brasil, Juventus

1.º Campeonato Estadual
 Cuiabá 3 X 1 Corumbá



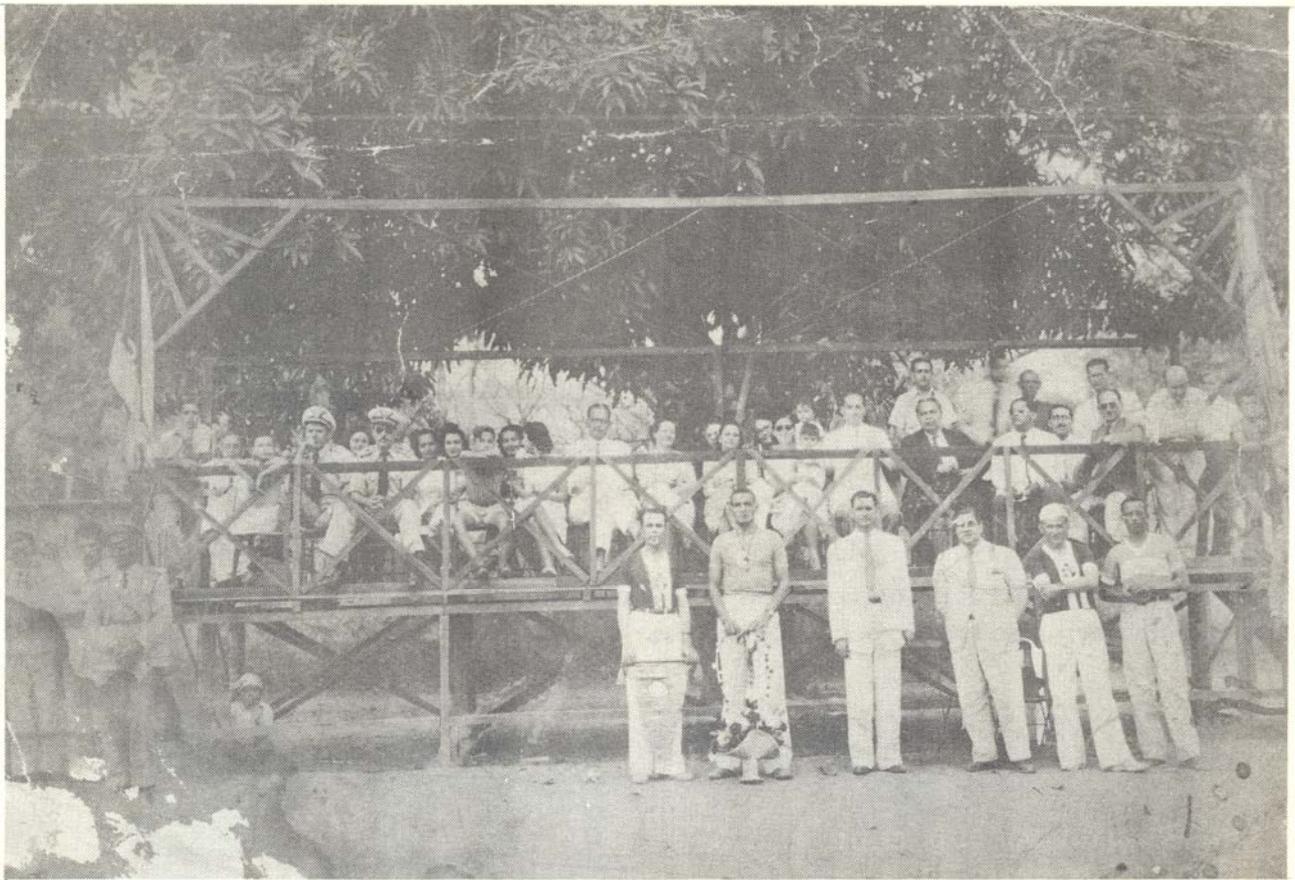
D. Bosco X Valim — 1948
 Estádio Colégio Estadual

Americano E. Clube: Tri-Campeão

Euzaidem Soarès
 Presidente



Silva Freire
 Secretario



À sombra do mangueiral provinciano, sob ninhos de sabiás-póca, o palanque das autoridades, na abertura do 1.º Campeonato Estadual, em 1936. Destacam-se o Interventor Federal, Bel. Júlio Muller e família, Secretários de Estado, Membros do Poder Judiciário, Dirigentes de Clubes, Ligas e das FMD. Juízes de Direito Bianco Filho e Cesarino Delfino Cesar; Professores Aquiles Verlangieri e Jaime de Figueiredo; Jornalista Arquimedes P. Lima; Dirigentes Álvaro Miguéis, José Bianchi, Arnaldo Addor, Benedito de Carvalho e Chefes das Delegações de Corumbá, Campo Grande e Cuiabá. A FAB colaborou no transporte das delegações do Sul do Estado. Na guarda-civil, as figuras populares de Nhozinho e Alfredão.



1



2

FOTO 1 – Dirigentes de clubes da Liga de Esporte Menor, presidida pelo prof. Ranupho Paes de Barros, na abertura do torneio-início, em 1948.

FOTO 2 – O Sporte Clube Destemido, em 1936. O mascote do time se fez titular da seleção matogrossense: Bianchi. Obs: toca, boina e casquete eram o charme da época.



AMERICANO—PETROLE ESPORTE CLUBE, o time da fusão, em 1938. Observe-se a existência de dois tipos de uniformes: um, rubro negro, outro, alvi-rubro.



Pic-nic, comemorativo da conquista do tri-campeonato pelo Americano, em 1945, vendo-se os dirigentes do rubro-negro: Oriente Tenuta, Arnaldo Addor, Eurico Saraiva, Frederico Vaz de Figueiredo.



— a tóca, boina, boné e casquete,
um apoio psicológico do atleta.

O Dom Bosco, de Presidente, Madrinha
e bandeira entra em campo
contra o Mixto, 1947.



— A seleção de Mato Grosso, recepcionada na sede do DIÁRIO CARIOCA, pela classe política destacando-se o Governador Fernando Corrêa da Costa, Senador Filinto Muller, Benjamim Farah; empresários Jorge Chama, Zanluth, e líderes universitários matogrossenses, no Rio.



— O espírito desportista dos cuiabanos, explode na praça, brindando a conquista da Seleção Canarinho.

— Traçaia, idolo da seleção, carregado triunfo.



— ao centro, o autor, ladeado por radialistas da crônica esportiva cuiabana: Equipe Independência, da Rádio Difusora, e Equipe 2002 da Rádio A Voz D'Oeste.



O narradOr
profissiOnaliza
O sinal da linguagem que edita

O repÓrter de campO
pede O aparte
cÔmparte
e parte a infOrmaçãO

O cOmentarista
radiOfOniza a impressãO visual
tecida nO tOque da dúvida